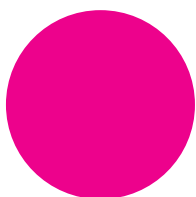




**As parcerias escola-comunidade**



# Índice

## FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**  
**Maria Alda Soares Silva e seus Alunos**  
Director **João Valsassina Heitor**  
Director Editorial **João Gomes**  
Revisão **Maria Valsassina**  
Projecto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**  
Impressão **LouresGráfica**  
Propriedade **Colégio Valsassina**  
Tiragem **1700 exemplares**

Colégio Valsassina  
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa  
218 310 900  
218 370 304 fax  
geral@cvalsassina.pt  
www.cvalsassina.pt

Editorial	1
O trabalho em parceria, a cooperação e desenvolvimento	2
Parcerias escola-comunidade: moda ou boa prática?	3
Marvila pioneira na criação de um conselho educativo de freguesia	4
Psicologia escolar: Um mundo de parcerias	5
Diálogo pela Lusofonia: Maria Alda Silva conversa com Fátima Lôbo e Dulce Almeida	6
Intercâmbio entre o Colégio Valsassina e o Vlietland College	8
O livro da minha vida	9
Junho: Mês do livro	9
A cidade perfeita	10
Maria Tereza Gonzalez e o concurso...	11
Crescer de uma forma cada vez mais feliz	12
A qualidade da tua vida reduz-se, no fundo, à qualidade do teu contributo para o mundo	13
Objectivo 2015	14
Alterações climáticas, desenvolvimento e cooperação	15
Quando o todo é muito mais que a soma das partes	16
ecoValsassina e desenvolvimento: A glocalização e o valor da diferença	17
Ciclo de conferências “Eu, a ciência e a sociedade”	18
Avaliação da qualidade do ambiente na ria formosa através do índice sti obtido numa amostra de ostras	19
Caça à minhoca: a selecção natural em acção	19
Um mergulho do Rio Tejo	20
“Aqui há ninho” – A nidificação em directo no Colégio Valsassina	20
O meu pinheiro...	20
Brochura “A tua energia faz a diferença”	21
Plantação de árvores no espaço/quinta do Colégio Valsassina	21
Painéis “A tua energia faz a diferença...”	21
Public Speaking Contest	22
Um ano de British Council no Colégio Valsassina	23
Dia DN com João César das Neves	24
Semana da música 2010	25
Auto-Retrato: Memórias Assemblage, 12ºS	26
Quadro de honra	28
Projecto ecoValsassina premiado nas Olimpíadas do ambiente	29
XXVIII Olimpíadas Portuguesas de Matemática (2009/10) · Medalha de Prata para aluno do Colégio Valsassina	30
Trabalhos do Colégio vencem projectos da Agência Ciência Viva relacionados com o Ano Internacional da Biodiversidade	30
Menção honrosa para aluna do Colégio em concurso literário	30
Colégio em acção	31
Um dia na escola	32
Aconteceu	33
Vai Acontecer...	36

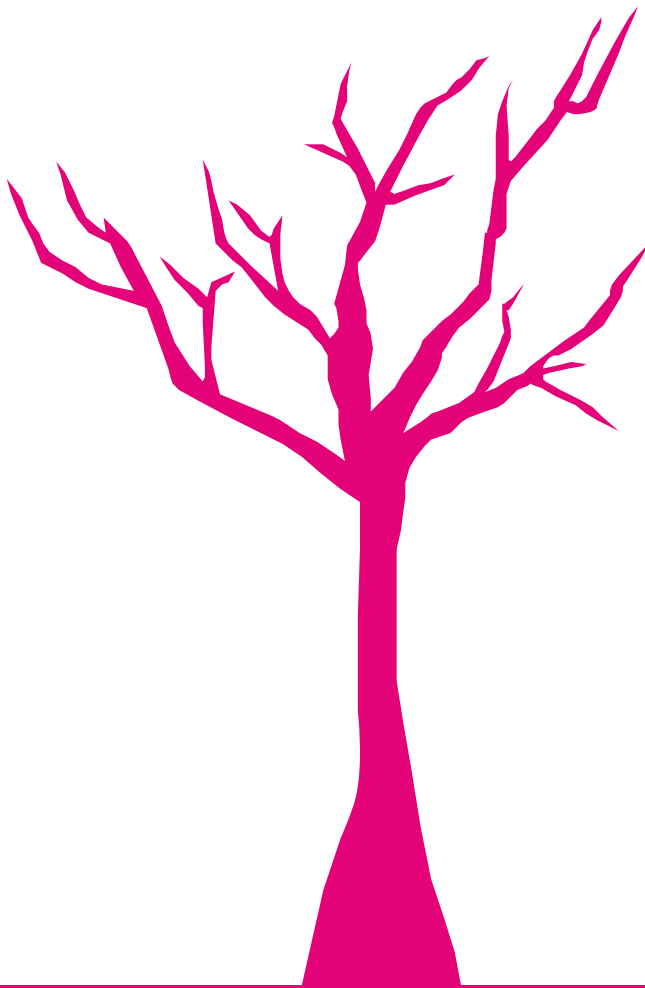
# editorial

**João Valsassina Heitor** Director

Este é um editorial muito especial, e por ventura o mais difícil que escrevi até hoje. A Gazeta tem nesta data uma edição dupla, e por esse facto, o editorial será dividido em duas partes:

Educar no Valsassina significa Formar, de forma completa, os nossos alunos, quer do ponto de vista académico, quer do ponto de vista humano. Significa que, para além dos conteúdos de cada disciplina é necessário chamar-lhes a atenção para outras áreas no domínio da cultura, da arte, do desporto e da música. Significa ainda difundir e interiorizar Valores tais com o a solidariedade, o respeito pelos outros, a liberdade, a autonomia e a responsabilidade. Mas, para além de tudo isto, educar, significa também mostrar a realidade do dia a dia. Educar não é colocar os nossos alunos dentro de uma redoma, sem conhecimento do que se passa “lá fora”, na nossa cidade, no País e no Mundo. Somos seres humanos, integrados em grupos sociais, com papéis diferentes ao longo do dia. Por isso torna-se fundamental que uma escola, e neste caso, o colégio, tenha contactos e parcerias com entidades de diversa natureza e objecto, de forma a possibilitar que os nossos alunos tenham contacto com realidades sociais diferentes.

Ao longo desta gazeta são dados testemunhos de diversos projectos em que estamos inseridos em parceria com várias entidades. Num mundo cada vez mais global nada se faz sozinho. Temos de compreender que na interacção com outros, para além de aprendermos sempre coisas novas, desenvolvemos novas competências e ficamos com um conhecimento mais abrangente da sociedade em que estamos inseridos.





**em destaque**

## **As Parcerias Escola - Comunidade**

# **O trabalho em parceria, a cooperação e desenvolvimento**

**Embaixador Fernando Andresen Guimarães** Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

A 19 de Novembro de 1974, a UNESCO produziu a *Recomendação sobre a Educação para a Compreensão, a Cooperação e a Paz Internacional e a Educação Relativa aos Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais* e que seria a base fundadora dos esforços internacionais para a afirmação da Educação para o Desenvolvimento. Pela primeira vez, os Estados-membros são incitados a assegurar a educação de todos como forma de promover a justiça, a liberdade, os direitos humanos e a paz.

Em 2000, foi aprovada a Declaração do Milénio, pelos Estados-membros da Assembleia-Geral das Nações Unidas, na qual se estabelecem as metas a atingir até 2015 em matérias de desenvolvimento e redução da pobreza: são os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

As Escolas Associadas da UNESCO (SEA), que são a sua mais antiga Rede (1953), são o exemplo de escolas participativas, dinâmicas que, trabalhando em Rede, dentro e fora da sua comunidade e também com escolas fora do SEA, são elas próprias um modelo de trabalho em parceria, desenvolvendo e criando por mérito próprio, espaços de promoção de aprendizagem, de dinamização e divulgação de boas práticas, de autonomia pessoal e social e de parcerias entre a comunidade educativa ao nível nacional e internacional, num esforço conjunto que influencie as crianças e os jovens a participarem na sociedade como cidadãos críticos, interventivos e criativos. Adoptando os 4 Pilares de Educação, *Aprender a Ser, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e, sobretudo, Aprender a Viver Juntos* como os princípios inspiradores e definidores da estratégia de promoção da educação como desenvolvimento humano, estas escolas, pela mão dos seus professores, desenvolvem e participam em projectos que transformam a escola e a comunidade educativa num local privilegiado e têm como seu objectivo maior o desenvolvimento da compreensão do outro e a percepção do entendimento através da realização de projectos comuns e da preparação para a gestão de conflitos, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

**Alunos, professores e funcionários  
envolvem-se nas mesmas actividades**



# Parcerias escola-comunidade: moda ou boa prática?

Hermano Carmo Universidade Aberta (CEMRI) e ISCSP/UTL

“... promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.”

O termo parceria constitui um conceito-modas que muita gente usa com leveza sem entender que se trata de um modo de trabalhar com grandes exigências. Se formos a qualquer dicionário observamos que, antes demais, o termo parceria designa um conjunto de parceiros. O termo conjunto apela para um trabalho colectivo, o que implica a necessidade de uma cooperação leal para um dado fim. Significa isto que trabalhar em parceria obriga os protagonistas a saber trabalhar em grupo. Por seu turno a palavra parceiro, significa aquele que participa em, aquele que partilha de, implicando uma relação de pares não hierárquica, voluntária e horizontal.

Essas características obrigam a quatro tipos de exigências para quem queira trabalhar em parceria: em primeiro lugar constitui um **desafio ético**, uma vez que exige dos protagonistas uma atitude de humildade e de controlo do narcisismo, pessoal e institucional, em função do bem comum; em segundo lugar, exige um **estilo democrático** de orientação; em terceiro lugar, obriga à elaboração de **regras** que dêem coesão à rede e que a viabilizem de jure e de facto; finalmente, o modelo de parceria, pelo sistema de poder que cria, eminentemente horizontal, exige que os protagonistas tenham a necessária **maturidade emocional**, que como sabemos é um recurso escasso.

– Esclarecidas as exigências do trabalho em parceria, a questão que se nos coloca é em que áreas é que uma parceria entre a escola e a comunidade se pode realizar? As áreas são inúmeras e por isso há que estabelecer prioridades educativas. Do meu ponto de vista, sendo a grande **finalidade** de qualquer parceria deste género, a **promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos**, tal desígnio deve abranger três vertentes:

- A educação do **carácter**, com o objectivo de desenvolver os talentos individuais de modo a formar personalidades individuais mais ricas.
- A educação para a **liderança**, a fim de conseguir que cada aluno possa vir a ser suficientemente autónomo para ser sujeito da sua própria história, como dizia o grande educador brasileiro Paulo Freire.
- A educação para a **democracia**, para que cada aprendiz desenvolva competências para viver em comunidade de modo a poder vir a ser um cidadão de corpo inteiro.

Deste modo, em meu entender, para que as parcerias escola – comunidade sejam um efectivo **instrumento de boas práticas educativas e não uma cosmética** de modas passageiras, é indispensável que se respeitem as exigências atrás referidas e que tais alianças cívicas se traduzam em estratégias consistentes de desenvolvimento pessoal e social, não apenas dos alunos, mas de todos os protagonistas envolvidos (professores, encarregados de educação, pessoal não docente, autarcas, técnicos dos centros de saúde, membros das forças de segurança, etc).

Se assim for feito, estou convicto que tais parcerias constituirão um poderoso instrumento de educação para a cidadania... de todos nós.

Alunos do 1º ciclo em acção de apoio a uma ONG.



# em destaque **Marvila pioneira na criação de um conselho educativo de freguesia**

**Isabel Fraga** Vogal da Acção Social e Educação da Junta de Freguesia de Marvila

**“... valorização da interculturalidade...”**

O novo órgão, constituído por representantes de todas as realidades escolares da freguesia, já está a reunir sinergias para fazer face a problemas como a falta de articulação entre os vários agentes educativos e a participação dos pais/famílias na escola.

**21.Abr.2010** Na sequência do trabalho de âmbito local levado a cabo pelo Conselho Marvilense, a **Junta de Freguesia de Marvila** anuncia agora a criação do **Conselho Educativo de Marvila**, um órgão com peso institucional pioneiro na cidade de Lisboa, que reunirá representantes de todas as realidades escolares da freguesia com o objectivo de combater os principais focos de problema na educação em Marvila.

Creches e jardins-de-infância, IPSS's, colégios privados, associações, escolas básicas, escolas secundárias, escolas profissionais e ensino superior terão no **Conselho Educativo de Marvila** uma articulação real e uma voz activa junto do executivo em questões como a promoção de atitudes e valores para o desenvolvimento, nomeadamente através de uma maior participação dos pais na escola, a diversificação da oferta educativa ao nível lúdico, cultural e desportivo, o apoio às transições escolares, a valorização da interculturalidade junto das diferentes comunidades residentes na freguesia, a atenuação das desigualdades no acesso à educação, entre outros.

A estrutura do recém-criado **Conselho Educativo de Marvila** compreende um presidente, uma secretária e uma comissão permanente composta por oito elementos, designados entre as instituições de educação da freguesia que, mais uma vez, se assume como exemplo ao nível da cidadania participativa e da responsabilização cívica.

Para o Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, Belarmino Silva, “Marvila é uma freguesia excepcionalmente rica em organizações que trabalham no terreno com crianças e jovens dos nossos bairros, mas nem todas colaboram directamente com as escolas e com os pais, assim como outras não têm conhecimento de com quem podem unir esforços para combater os seus problemas – o **Conselho Educativo** vai estabelecer esta ligação que, a bem do sistema educativo, consideramos essencial para a criação de uma rede de cooperação”.

Reunião do Conselho de Marvila



# Psicologia escolar: Um mundo de parcerias

Raquel Raimundo Coordenadora do Gabinete PsicoPedagógico

**“No man is an island”**

John Donne

**“o único lugar  
onde sucesso vem  
antes de trabalho  
é no dicionário”**

Albert Einstein

O que faz um psicólogo numa escola? Ajuda os alunos dirão alguns, apoia pais e professores acrescentam outros. O seu papel é efectivamente o de ajudar crianças e adolescentes no seu desenvolvimento integral, isto é, a obterem sucesso académico, social e emocional, em estreita colaboração com os agentes educativos, pais, professores e funcionários.

Como educadores desejamos que os jovens de hoje sejam bem sucedidos, porque a sociedade actual vive do sucesso e para o sucesso. Que tipo de sucesso? O mais óbvio parece ser o sucesso académico. Deverá o sucesso de um jovem ser avaliado apenas pelas boas notas ou pelo facto de nunca reprovar? Ou devemos ter uma visão mais ampla de sucesso? O sucesso académico prediz na totalidade o quão bem sucedido um jovem será na vida? Parafraseando Henry Ford “se há algum segredo no sucesso, ele consiste na capacidade de aprender o ponto de vista da outra pessoa e compreender e ver tão bem as coisas pelo ângulo dela como pelo seu”. Ora tal implica capacidade de descentração e empatia, as quais podem ser também aprendidas e treinadas. Esta é também uma missão da escola. Os aspectos afectivos, sociais e motivacionais são tão ou mais importantes do que as competências cognitivas ou de estudo e só uma equilibrada integração de todos eles pode conduzir ao sucesso (Marujo, Neto & Perloiro, 2002). Acrescentaria ainda o empenho, porque já dizia Albert Einstein “o único lugar onde sucesso vem antes de trabalho é no dicionário”.

As escolas, as famílias e as comunidades partilham responsabilidades pelo sucesso (em sentido lato) dos alunos, sendo por isso vital que estabeleçam fortes laços de colaboração. As mais recentes formas de intervenção na psicologia assentam numa visão mais global e com objectivos não só a curto e médio, mas também a longo prazo. Por esse motivo, elas têm-se pautado por ter um carácter mais preventivo e desenvolvimentista. A função de um psicólogo escolar é a de melhorar a comunicação entre os agentes educativos envolvidos e aumentar os níveis de bem-estar na comunidade educativa em geral e nos alunos em particular, prevenindo problemas futuros. Esta mudança de paradigma de intervenção implica mais trabalho em parceria com todos os agentes educativos. Implica uma maior aposta a nível da consultoria e aconselhamento a pais, professores e funcionários, da formação dos agentes educativos nas áreas comportamental e relacional, mas também da implementação de programas de prevenção, sejam eles de competências sócio-emocionais, de métodos e hábitos de estudo ou de treino metafonológico (preparação para a aprendizagem da leitura e escrita). Mas, o trabalho em parceria de um psicólogo escolar implica ainda parcerias com instituições universitárias/centros de investigação e contactos com outros serviços de psicologia escolar, para que haja uma aquisição constante de novos saberes e partilha de experiências. Last but not least está a importância do trabalho em equipa no seio do próprio Gabinete PsicoPedagógico, bem como a potenciação dos seus recursos.

Os psicólogos escolares trabalham diariamente para conseguirem encontrar as melhores soluções para cada aluno e situação em particular. Fazer isto sem trabalhar em parceria seria mais do que um trabalho Herculeano.

Seria “Missão Impossível”!

# educar para o diálogo intercultural

## Diálogo pela Lusofonia: Maria Alda Silva conversa com Fátima Lôbo e Dulce Almeida

**Maria Alda Soares Silva** Directora dos Departamentos Didácticos

Desde o ano lectivo de 2008/09 que o Colégio Valsassina e o Colégio Anchieta de Salvador da Baía ([www.colegioanchieta-ba.com.br](http://www.colegioanchieta-ba.com.br)) iniciaram contactos entre alunos e professores de ambas as instituições, fomentando os laços afectivos e culturais entre dois países irmãos, com uma Língua e um longo período da História em comum.

De 18 a 26 de Abril um grupo de 13 alunos do Colégio Anchieta, acompanhados de seus professores, esteve em Portugal, acolhidos pelas famílias de alunos do 3º ciclo que amavelmente se associaram a este projecto.

**Durante estes dias de permanência em Portugal que impressões levam do Colégio Valsassina, do seu funcionamento? Há certamente muitas diferenças em relação ao vosso. Quais as mais relevantes?**

**Em que medida as visitas a Lisboa, Sintra, Óbidos e Caldas da Rainha contribuíram para dar aos vossos alunos uma visão da História e da Cultura portuguesas?**

A iniciativa partiu do Brasil: em 2008 os directores e professores do Colégio Anchieta de Salvador da Baía propuseram-nos fazer um intercâmbio entre os dois Colégios, estreitando as relações entre dois países irmãos e fomentando o gosto pela língua portuguesa, veículo insubstituível de comunicação de vivências, afectos, culturas.

As cartas foram e vieram, as pessoas conheceram-se e a primeira “embaixadora” a visitar-nos foi Fátima Lôbo, com a colega Lucileine. Nesse encontro planeámos a vinda dos primeiros alunos brasileiros a Portugal e agora essa data chegou.

No domingo 18 de Abril, depois de uma espera ansiosa, famílias de acolhimento portuguesas e os filhos respectivos puderam abraçar os coleguinhos brasileiros que encheram de cor a sua entrada (as T-shirts encarnadas, unindo as bandeiras dos dois países e os dois colégios, muito contribuíram para a alegria desse encontro!).

E mais uma vez a incansável e querida Fátima Lôbo chegou ao Valsassina trazendo agora a colega Dulce Almeida, uma apaixonada pela História.

O programa dessa semana foi ambicioso pois queríamos que ficassem com algumas imagens importantes de Lisboa e alguns arredores. Percorremos a Lisboa medieval, do Castelo de S. Jorge, Sé e Alfama; depois a pombalina da Baixa, Chiado, Rossio. Seguiram-se as rotas das Descobertas, com os Jerónimos e Torre de Belém, a romântica Sintra, o Cabo da Roca e a Marginal. Óbidos, Caldas da Rainha, Oceanário e Pavilhão do Conhecimento, foram outros locais seleccionados e as professoras visitantes proporcionaram uma visita a Évora.

A gentileza das famílias portuguesas ainda tornou possível, entre outros diferentes momentos de encontro, uma ida a a Fátima, um aniversário no Jardim Zoológico, ida ao cinema, ao/s shopping’s e outras iniciativas que fizeram com que os laços de amizade se consolidassem.

Quanto às diferenças com o nosso Colégio (Anchieta) podemos destacar algumas: o horário das aulas (nós temos 6hs de aulas por dia – das 7:00 às 12:20); o uso de uniforme (nós temos uso obrigatório); a parte técnico-pedagógica (nós temos, além dos directores, um supervisor e um orientador por série, um coordenador para cada departamento, além dos professores); os professores (nós temos professores que trabalham por série e não por ciclos).

“Quando os olhos não vêem, o coração não sente”, esse é um dito popular que achamos, se aplica ao que tivemos oportunidade de vivenciar nessas visitas. Os livros, as palavras dos professores em sala de aula, não se comparam ao jeito que nossos olhares e ouvidos captaram durante esses dias, através dos relatos dos nossos guias tão especiais (Maria Alda, Maria da Luz, Pedro e Emanuel) que nos deram a oportunidade de reconhecer nesses locais traços da formação de Portugal, do seu povo, da sua cultura.



**Numa outra viagem a Portugal,  
que outros lugares gostariam  
de poder visitar?**

**Parece ter sido fácil a integração  
nas famílias portuguesas.  
Querem destacar alguns aspectos?**

**Que balanço fazem agora  
deste intercâmbio?**

**Como prevêem a continuação  
do Projecto?**

Acreditamos que, mesmo pela pouca maturidade dos nossos alunos, o estar junto, sentindo, admirando, ficará guardado, com certeza.

Quando voltarmos, esperamos por isso, em trabalho ou não, gostaríamos de rever Óbidos, Cascais e Sintra, com mais paciência; ir até ao Porto, Coimbra e outras cidades da região Norte que, ouvimos dizer, são muito lindas!

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para agradecer às famílias pelo acolhimento, paciência e compreensão com os nossos meninos, adolescentes, com jeitos e fazeres muitas vezes tão diferentes dos seus filhos, proporcionando a que eles se sentissem como nas suas casas.

Depois de 2 anos, entre a confecção do Projecto e o início das correspondências entre os nossos adolescentes, vir com eles até aqui e realizar essa etapa importante é muito significativo, porém é preciso que busquemos avaliar as práticas desse intercâmbio através do encontro entre os brasileiros e os portugueses, ouvindo as suas expectativas, seus anseios, suas dúvidas, pois, assim, teremos como fazer um balanço final.

Para isso precisamos que os nossos meninos continuem a se corresponder (seja por carta seja por e-mail), estreitando laços, lapidando as relações, nos inteirando de suas impressões sobre esse Projecto.

Contamos com o apoio, o desejo e a vontade dos integrantes do Colégio Anchieta e do Colégio Valsassina para que esse Projecto continue com a seriedade e credibilidade a que se propõe.

Numa sociedade da informação em que tudo parece ao alcance de um clique – lugares, imagens, pessoas, sentimentos – retomar o gosto por escrever uma carta, cuidando a letra, procurando a imagem, pensando e pesando mais as palavras, é, por si só, um objectivo muito bom. Quando essa informação une dois falantes de uma mesma língua mas com as variedades saborosas que o tempo e a distância acentuaram é ainda mais enriquecedor.

De tantas lembranças que vou guardar desta fase do Projecto ou apenas referir uma que me comoveu e alegrou: o interesse por Camões e por Pessoa, ali, nos Jerónimos, junto aos túmulos dos dois grandes Poetas da Língua Portuguesa manifestado nos olhos e nos ouvidos atentos desses meninos que traziam na bagagem já esse desejo de ali prestar uma homenagem. Tantas outras lembranças, na partilha de vivências dos professores dos dois países, tão semelhantes na entrega, no entusiasmo, na responsabilidade.

*Fátima e Dulce, amigas e companheiras neste caminho da Educação, muito obrigada pelo que aprendemos convosco!*



## Até parece que fomos sempre colegas de escola!



## Intercâmbio entre o colégio Valsassina e o Vlietland College

O intercâmbio entre o Vlietland College e o Valsassina é uma experiência que tem atravessado várias gerações de alunos do Colégio e que espero que perdure no futuro, pois é uma mais valia quando nos comparamos com outros estabelecimentos de ensino e estou certa que todos os que participámos dela vamos guardar agradáveis recordações para toda a vida.

Quanto aos mais novos que lerem este artigo espero que lhes desperte o desejo de serem os próximos.

Nesta iniciativa só participa quem quer. Mas uma vez aceite o desafio, é fundamental que cada aluno e a respectiva família assumam todas as obrigações com entusiasmo. Foi o que aconteceu comigo.

De início assaltam-nos algumas dúvidas: ..e se me sai na rifa um "energúmeno"? ...e se for uma chata, como vou aguentar uma semana inteira?

Disparate. São jovens como nós, com ideias, ideais e idiotices semelhantes.

Há uns mais louros, outras mais gordas, uns mais altos, outros mais escuros. Divertimo-nos com todas as nossas diferenças e apesar do inglês um pouco burro, ao fim da semana parece que sempre fomos amigos do mesmo colégio.

Foi uma excitação quando cheguei a casa com o nome da holandesa que iria receber uma semana depois: Vera Padding. Agarrei-me ao Facebook e um quarto de hora depois já estava no *chat* com ela.

Fui à cozinha a rebentar de alegria e disse à minha mãe: "Já a encontrei! A minha holandesa é muito simpática. Estou a adorá-la."

E depois, em Novembro, fomos nós a Leiden.

Adorei a pequena cidade, muito organizada, onde todos se deslocavam de bicicleta debaixo de chuva, vento e frio. Adorei os pequenos almoços, as grandes vivendas, a menina com o brinco de pérola e tudo o resto!

Nas férias de Natal, mais precisamente no dia 18 de Dezembro, já estava a caminho de Leiden outra vez. Tinha convencido a minha mãe que era o único presente de natal que eu queria.

E agora a Vera veio a Portugal e esteve em minha casa!

**How did Vera reacted at the beginning?**

I was very excited and me and Maria talked to each other before, so we knew each other a little bit. It was very strange to have another girl in your house. The most changing thing was that you depend on another, but it was ok with Maria.

**How different Portuguese people seemed?**

The hospitality is great in Portugal. In Holland that's very different. Here everybody can eat with us and the adults pay each other's dinners. In my home it is impossible because my mother cooks only for the people that used to eat at my house. Honestly, I prefer the Portuguese style.

**Does Vera look at Portuguese with other eyes, now?**

No, I heard about the hospitality and I believed it. The Portuguese people are very nice, and I knew that also. But I do look in another way to Portuguese people because I'd never met one before Maria.

**What was the most amazing thing she has experienced?**

The shopping in Portugal, I thought it was not THAT MUCH but it's awesome here! I want to live here for Colombo. I really like the houses here because I like all the pastel colored houses, all different sizes and colors. The sea was also so great, it was blue like the sky and that is so beautiful. In Holland the sea is like dark green or brown. **Maria Gonçalves 10º1 e Vera Padding Vlietland College**

## educar para o gosto pela leitura

### O livro da minha vida

No dia 23 de Abril celebrou-se o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor. Este dia é comemorado desde 1996 e por decisão da UNESCO. Trata-se de uma data simbólica para a literatura já que neste dia desapareceram escritores como Cervantes e Shakespeare.

O Grupo disciplinar de Língua Portuguesa de 2º Ciclo, com o apoio do Centro de Recursos Educativos, decidiu assinalar a data convidando Encarregados de Educação a apresentarem o “livro da sua vida” aos alunos do 6º ano.

Pais, Avós e Tios aceitaram este convite e de uma forma cativante motivaram os alunos para a leitura em geral e para a leitura de alguns livros em particular.

### Junho 2010: Mês do livro

Ninguém nasce a saber ler. Aprende-se a ler à medida que se vive .O mundo da leitura e a leitura do mundo são trajectos circulares e infinitos (Lajolo, 1994).

Lemos para podermos entender melhor o mundo. Lemos para podermos viver melhor.


Lemos para apresentarmos níveis em literacia leitora cada vez mais elevados. Lemos para podermos ser leitores competentes. Todavia, a leitura entendida como fonte de prazer e de sabedoria, para além de começar na escola, não pode limitar-se a esta .A leitura deve constituir-se como um projecto de vida.

Le até morrer como defende Chauveau (1993). Esta perspectiva de leitura que não pode, nem deve esgotar-se na escola, remete-nos para a distinção entre leitores hábeis e leitores não hábeis, ou seja bons leitores e maus leitores.

Neste contexto, o mês de Junho foi dedicado a promover o livro e o gosto pela leitura. O programa das actividades incluiu: encontros com escritoras, recolha de livros usados; leitura de contos, “O livro da minha vida” (pais dos alunos do 5º ano apresentam os seus livros mais especiais); Feira do livro; Óscares da leitura (alunos do 2º ciclo vêem reconhecido o seu gosto pela leitura); Poesia em ponto pequeno (apresentação de poemas pelos alunos do 5º ano aos colegas mais novos, Infantil e 1º ciclo).

No dia 1 de Junho as turmas 6ºB, 6ºC e 6ºE encontraram-se com autoras Sara Rodrigues e Cristiana Resina no Centro de Recursos Educativos do Colégio.

No seu mais recente livro, Eurico, o insecto, as autoras adaptam o epepeico Eurico, o Presbítero. Uma história de amor, recheada de aventuras, que transforma os insectos em personagens capazes das mais ousadas façanhas. Os três livros da colecção destas autoras promovem a leitura e despertam a curiosidade pelos Clássicos da Literatura.



Pais, tios e avós que participaram na iniciativa “O livro da minha vida”



Encontro com autoras de livros, Sara Rodrigues e Cristiana Resina

# Porque uma cidade não pode ser, de maneira nenhuma, perfeita.

## A cidade perfeita

Cidade perfeita? Penso que não existe nenhuma cidade perfeita, que agrade a todos. Mas pode acontecer a qualquer um acordar, e não pedir mais nada, não haver nada para corrigir ou criticar.

Existe um ideal de cidade perfeita: sol, flores, bicicletas brilhantes, baloiços coloridos, crianças que correm, velhos nas janelas, pardais felizes, livros nos jardins, cães sem trela, lojas sempre em saldos, gatos nos quintais,...

Mas acabamos sempre por ceder ao quotidiano. Tudo começa no camião do lixo e se corrige no cheiro das padarias. Tudo continua no ruído dos carros e emenda na alegria dos encontros à porta das escolas. E depois, os cafés depressa, o trabalho depressa, o tempo devagar, o almoço depressa, e o tempo que passa outra vez devagar. E vamos para casa, e o autocarro devagar, e o metro cheio, e o céu escuro. E em casa: luz, calor, filhos, discussões, amor, trabalhos de casa, televisão (seja lá o que for!), tudo para esquecer a repetição do quotidiano na nossa cidade ideal.

Porque uma cidade não pode ser, de maneira nenhuma, perfeita. As cidades são feitas para ser imperfeitas. Uma cidade tem de criar desafios a quem lá vive, tem de ter erros, para haver maneira de os corrigir, tem de ter obstáculos, para que se possam ultrapassar. Temos que cair para aprender a não tropeçar, temos que nos perder para conhecer o caminho, temos que saber o caminho para conhecer novos.

**Francisca Pinharanda 8ºA, Trabalho realizado para a disciplina de Língua Portuguesa**

Desenho elaborado pelo aluno João Reis (1º ciclo)



## A visita da escritora

## Maria Teresa Gonzalez e o Concurso...

No passado dia 1 de Março, as turmas B e D do 7º ano tiveram um encontro com a escritora Maria Teresa Maia Gonzalez, com objectivo de conhecer uma personalidade na literatura juvenil portuguesa e também ficar a conhecer a nova colecção: “O Espírito da Quinta”, da mesma autora, da qual o terceiro livro: A Nova Escola, foi dedicado à Comunidade Escolar do Colégio Valsassina.

Foi fantástico! Além de nos falar um pouco da história desta colecção (três irmãos que estão habituados a uma vida na cidade e repentinamente acontece algo e eles têm de mudar para uma quinta e habituarem-se a viver num ambiente completamente diferente), deu-nos a conhecer a sua personalidade dizendo que não gosta de ser idolatrada, que quando era pequena sonhava em ser bombeira, pois estes eram os seus ídolos, o porquê da escolha de ser escritora, falou-nos também de outras obras (porque as tinha escrito e como foram influenciadas pelas suas experiências de vida) e claro, no fim os habituais autógrafos. Já nos preparávamos para ir embora, quando a escritora e a nossa professora de português, nos falaram do concurso... O desafio era escrever uma carta a uma das personagens da colecção “O Espírito da Quinta”...

## A carta

Desde a altura que o concurso foi proposto, decidi que ia participar, pois era uma coisa que nunca tinha feito: escrever uma carta a uma personagem de um livro... Comecei por ler os livros, e aí começou a tarefa difícil: escolher a personagem... Escrevi assim a primeira carta para o irmão mais novo (Salvador), mas não fiquei satisfeita com o resultado, estava pouco original e enfadonha.

Entretanto os dias iam passando, o prazo do concurso estava quase a chegar ao fim e eu ainda não tinha nenhuma carta pronta. A minha professora veio falar comigo e avisou-me que na segunda-feira - estávamos numa sexta-feira - ia enviar as cartas para o concurso. Nesse fim-de-semana, fiz a carta. Ficou muito melhor que a anterior! Desta vez escrevi para a Filipa, a irmã do meio, passei-a à mão e na segunda-feira entreguei à minha professora que leu a carta, emendou alguns erros e deu a sua opinião. Nesse dia entreguei-a na biblioteca da nossa escola, onde iria ser enviada junto com as cartas das outras concorrentes.

## O anúncio

Passaram cerca de duas semanas e eu estava na aula de Estudo Acompanhado de Português quando a professora me avisou que tinha sido contactada pela editora a anunciar que queria que eu estivesse presente na feira do livro, no dia da entrega dos prémios, pois tinha ganho uma menção honrosa. Fiquei muito contente por terem gostado da minha carta e ficou combinado que nesse dia eu estaria na Feira do livro.

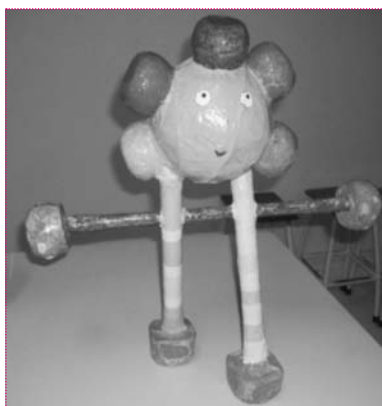
## A feira do livro

No dia 15 de Maio, Sábado, fui então à feira do livro. Agradeço, desde já, à professora Ana Margarida Diogo, por também lá ter estado presente. A escritora felicitou-me e assinou os quatro livros da colecção “O Espírito da Quinta” que me entregou de seguida, agradeceu a minha participação no concurso e depois começou a sessão de autógrafos para outros leitores que, como eu, também lá tinham ido.

**Inês Cavaco 7ºD**

## educar para a inclusão social

**“... fomento de uma comunidade orientada pelo optimismo, motivação e pela não discriminação.”**



**A Mascote do projecto  
<<Marvila em acção contra o carbono>>  
foi criada por utentes da CERC Lisboa**

## Crescer de uma forma cada vez mais feliz...

**Ana Beja** Direcção da CERC Lisboa

A CERC Lisboa é uma Cooperativa de Solidariedade Social, com fins não lucrativos. Fundada há 35 anos para dar resposta a crianças com deficiência intelectual, revelou-se, no âmbito da Educação Especial, uma resposta totalmente inovadora.

Desde sempre regulada pelos princípios da inclusão social, a CERC tem por Missão “Contribuir para a QUALIDADE DE VIDA das pessoas com Deficiência Intelectual, actuando na prevenção, sensibilização, promoção de competências e capacidades e desenvolvimento de actividades através do fomento de uma comunidade orientada pelo optimismo, motivação e pela não discriminação” Hoje, a CERC é a segunda maior Cooperativa de Solidariedade Social, apoiando cerca de 1000 pessoas em diversas respostas sociais e serviços<sup>1</sup> e assume-se como uma Organização pró-activa, que se destaca por responder às necessidades e potenciais dos seus clientes com práticas de intervenção actualizadas, tendo sempre subjacente uma perspectiva de abertura ao exterior.

Geograficamente muito próximo do Colégio Valsassina está o Centro de Transição para a Vida Adulta e Activa, um dos Centros de Actividades Ocupacionais da CERC que atende jovens/adultos com deficiência intelectual. A oportunidade para criar uma dinâmica de acções de parceria surgiu em 2008, quando a CERC aceitou o convite para colaborar no projecto “Marvila em Acção Contra o Carbono”. Este projecto, desenvolvido pelo Colégio no âmbito do concurso “Escola Solar” (Rock in Rio), permitiu criar os alicerces para as outras actividades conjuntas que se têm vindo a realizar.

O projecto “Marvila em Acção Contra o Carbono”, permitiu que alguns alunos do Colégio conhecessem as instalações do Centro de Transição para a Vida Adulta e Activa (um dos Centros de Actividades Ocupacionais da CERC que atende jovens/adultos com deficiência intelectual), e que alguns dos nossos clientes partilhassem as suas ideias relativamente à sustentabilidade ambiental, numa reunião de grupo que se realizou no Colégio.

Intervenção Precoce para a Infância, Centro de Recursos para a Inclusão; Centros de Actividades Ocupacionais, Centro de Formação Profissional; Centro de Atendimento, Acompanhamento e Animação para pessoas com Deficiência e Lar-Residencial. A estas primeiras acções outras se juntaram, como a troca de lâmpadas, em 2009) e a recolha de resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (em 2010).

Outra acção desenvolvida e que queremos destacar, aproveitando para voltar a agradecer à Direcção do Colégio Valsassina e a todas as famílias que solidariamente contribuíram, foi a venda do Pirlampo Mágico no Dia do Colégio a 24 de Maio de 2008 e durante o mês de Maio de 2009. Muito Obrigada!

Se estas acções são a representação física da actividade de parceria entre a CERC e o Colégio Valsassina, uma outra se revela: gerar felicidade! Citando o Dr. João Valsassina na sua Mensagem de Boas Vindas, “penso ser difícil encontrar uma definição para a Felicidade, mas penso que todos podemos contribuir para os ajudar a crescer de uma forma cada vez MAIS FELIZ”. É também isto que queremos na CERC Lisboa: garantir que todas as crianças, jovens e adultos que beneficiam dos nossos serviços sejam, fundamentalmente, muito felizes!

# A qualidade da tua vida reduz-se, no fundo, à qualidade do teu contributo para o mundo

**Ana Filipa Louro** Ex-aluna do Colégio (1995 a 2009) e actualmente estudante universitária de Ciências Farmacêuticas

**Aprendemos a não julgar, a valorizar a coragem e a força de vontade necessárias ao recomeço, e a respeitar o caminho de cada um .**

Começou como um desafio, proposto por uma das muitas campanhas de sensibilização, organizadas para os alunos.

A mensagem passou, como já o havia feito anteriormente, mas daquela vez ficou, pairando, em duas mentes, onde ganhou forma, e cresceu. Primeiro, por curiosidade, depois, por um desejo de ajudar e ser úteis, eu e a minha amiga Joana, tomámos uma decisão: queríamos fazer voluntariado.

Não esperávamos uma busca tão difícil: a idade (na altura, 17 anos), fechava-nos mais portas do que alguma vez pudemos imaginar.

Soubemos persistir, procurar, e pedir ajuda (e nestas ocasiões, os professores são os melhores conselheiros), e finalmente, encontrámos uma comunidade que nos acolheu, um grupo pronto a receber-nos com um sorriso.

Também ali descobrimos professores. Com eles aprendemos a dar, não dinheiro, ou bens, mas tempo, e atenção. Aprendemos a olhar além da aparência, da pobreza, dos efeitos do álcool e da droga, e a ler uma história, de azar, de más escolhas, de infelicidade. Aprendemos a não julgar, a valorizar a coragem e a força de vontade necessárias ao recomeço, e a respeitar o caminho de cada um .

Tomámos, sobretudo, consciência, da sorte que tivemos: nascemos num meio estável, sem grandes problemas financeiros, frequentámos o Colégio, rodeámo-nos de um sólido grupo de amigos. Deram-nos, à partida, as ferramentas para um crescimento equilibrado, sem que tivéssemos de as merecer.

**Pertencemos, por isso, a um grupo restrito, em que poucos se apercebem da sua condição privilegiada. Os que o fazem, agradecem e retribuem. Nós, fizemos voluntariado.**

**Na Festa do Colégio, é tradicional o espaço dedicado ao voluntariado e apoio a ONG's.**



# educar para a cooperação

**Porque acredito que é possível construir um mundo melhor**



## Objectivo 2015

A Declaração do Milénio em Setembro de 2000, estabeleceu metas concretas para grandes problemas concretos – e uma data limite para atingir tais objectivos. O Governo e os Chefes de Estado de 189 países assumiram um compromisso com os cidadãos e cidadãs de todo o Mundo, a atingir até 2015, os objectivos de desenvolvimento do Milénio.

Na Conferência do Milénio foram estabelecidos oito objectivos, cada um com metas específicas.

Os primeiros sete são inspirados na carta dos direitos humanos. Os 189 países comprometeram-se a erradicar a pobreza, colocar as crianças na escola, promover a emancipação da mulher, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater doenças como a HIV/SIDA e a malária e assegurar a sustentabilidade ambiental.

O oitavo objectivo tende em criar uma parceria mundial para o desenvolvimento. É preciso honrar os compromissos de aumentar a ajuda. A ajuda pública ao desenvolvimento, concedida pelos países desenvolvidos, torna-se ainda mais importante no actual contexto de crise mundial.

Todos estes objectivos estão a tentar ser aplicados sobretudo nos países mais pobres do Planeta.

De referir que existem hoje cerca de 900 milhões de pessoas a viver em zonas rurais, sendo que aí habitam 75% dos mais pobres do Planeta. O número de pessoas subnutridas aumentou de 923 milhões em 2007 para 963 milhões em 2008. Para responder ao problema da fome, a ONU considera que a produção alimentar terá de duplicar até 2050, prevendo-se que a população mundial aumente de 6,5 para 9 biliões de pessoas. É também previsível que 50% dos habitantes do planeta passem sede em 2020.

Actualmente, embora o acesso a água de boa qualidade se tenha expandido, cerca de mil milhões de pessoas não têm acesso a ela.

Gostaria ainda de destacar que hoje em dia milhões de crianças, jovens e adultos não têm acessos á educação. Tal condição deve-se sobretudo a situação de pobreza, á discriminação étnica e de género, a conflitos armados e á instabilidade política e ainda, no caso das crianças, ao facto de serem órfãs ou vítimas do trabalho infantil.

Em relação à crise ambiental, considero que há intervenções simples e de baixo custo que podem melhorar significativamente a vida de muitos residentes em zonas carenciadas.

Os jovens na minha idade fazem parte da primeira geração que recebeu uma séria chamada de despertar para o aquecimento insustentável do nosso Planeta. Somos também a primeira geração com recursos para acabar com a pobreza. Todos nós sabemos o que é preciso fazer, e podemos, basta querer.

Nos dias 21 e 22 de Abril estivemos no Centro de Congresso de Lisboa. Anualmente, o Instituto de Apoio ao Desenvolvimento convida os diversos actores da Cooperação Portuguesa para «OS DIAS DO DESENVOLVIMENTO». Tal como as duas edições anteriores, nesta 3ª edição, os principais objectivos foram sensibilizar e mobilizar a sociedade para uma cidadania responsável, preocupada, informada, consciente e actuante.

Considero que todos devemos ter um papel activo contribuindo para consolidar os valores e atitudes de proximidade entre todos os que habitam neste Planeta. Acredito que É POSSÍVEL CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR.

**Carolina Fonseca 8ºB**



# Alterações climáticas, desenvolvimento e cooperação

As alterações climáticas ameaçam gravemente o mundo em desenvolvimento constituindo um importante obstáculo à redução continuada da pobreza em todas os seus aspectos.

As regiões em desenvolvimento já são mais quentes, em média, do que as regiões desenvolvidas. Estão ainda muito dependentes da agricultura, o sector económico mais sensível de todos ao clima. Numa altura em que ainda se está a repensar a Cimeira de Copenhaga e sobretudo o futuro da Humanidade, fomos conversar sobre estes assuntos com a deputada Heloísa Apolónia (Partido Ecológico «Os Verdes» e membro da Comissão de Ambiente do Parlamento) e com Arnaud de La Tour (da INDE, uma ONG portuguesa responsável por vários projectos de Apoio ao Desenvolvimento para a Cooperação).

**A humanidade já deu provas que é possível a união em torno de problemas ambientais globais. A recuperação da camada de ozono, como resultado do protocolo de Montreal, é prova disso. Mas em relação às alterações climáticas porque razão é agora tão difícil chegar a um consenso global?**

**Países desenvolvidos vs Países em desenvolvimento. Que medidas devem ser tomadas?**

**Portugal tem desafios pela frente para cumprir as metas do Protocolo de Kyoto. Quais as acções que considera ser prioritárias?**

Arnaud de La Tour (ALT): Não há ainda um consenso sobre as definições associadas às alterações climáticas. É muito complicado chegar a uma acção comum sobre um conjunto de assuntos que são interpretados, por muitas pessoas, de uma forma diferente.

Dep. Heloísa Apolónia (HA): As alterações climáticas ainda não foram assumidas de facto como uma prioridade mundial. É importante sensibilizar os poderes políticos, a nível nacional e a nível internacional, para a importância desta matéria porque estamos a falar da salvaguarda da humanidade.

HA: Os países desenvolvidos têm uma responsabilidade de ajuda aos países em desenvolvimento que nunca cumpriram e era importante que cumprissem. Há um conjunto de regras a nível internacional para promover igualdade de oportunidades e de produção entre os países e não o enriquecimento absoluto de alguns países à custa do empobrecimento absoluto de outros. Isto tem de acabar!

ALT: Há Mudanças do estilo de vida, que têm de ser repensadas. Mas, é muito complicado dizer às pessoas “Vocês têm que renunciar alguma coisa...” e ao mesmo tempo dizer-lhes que não terão direito a participar no debate sobre o que renunciar.

HA: Portugal, no âmbito do Protocolo de Kyoto, tem uma meta para cumprir que é não aumentar, em mais de 27%, as suas emissões de gases com efeito de estufa com valores de referência de 1990. Nós estamos muito acima dessa meta, ou seja, nós precisamos de descer essa meta. É fundamental agir sobre o sector dos transportes, porque é o que mais tem contributo para os gases com efeito de estufa.

**Beatriz Costeira (11º1), Filipa Mendes (12º1A), Margarida Costa (12º1B), Rita Ferrito (12º1B)**

Estas entrevistas fazem parte do vídeo “A Tua Energia é Poderosa” que pode ser visionado em:

<http://co2amais.blogspot.com/2010/03/tua-energia-e-poderosa.html>

## educar para a cidadania

**É preciso uma aldeia inteira para criar uma criança.**



## Quando o todo é muito mais que a soma das partes

**Virgília Encarnação** Coordenadora do Programa Escola a Escola Pró-Ambiente. CML/Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos. Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária

Quando o Professor João Gomes me convidou para participar nesta edição da Gazeta Valsassina dedicada ao papel das parcerias educativas, senti-me lisonjeada mas simultaneamente consciente de que pouco poderia acrescentar a algo tão presente no projecto educativa do Colégio e no quotidiano de toda a sua comunidade educativa.

Efectivamente, folhear a Gazeta Valsassina, aceder à página da internet, participar ou colaborar em alguma das múltiplas iniciativas do Colégio é tropeçar constantemente em parcerias que falam por si só. É constatar a importância e o impacto das sinergias geradas pelos diferentes actores (alunos, professores, pais, universidades, autarquia, ONG's, empresas, etc.) a forma como se complementam e potenciam mutuamente, permitindo enriquecer a oferta educativa através de recursos diversificados, e de novas experiência. É constatar o despertar de novos interesses por parte dos alunos, de uma maior disponibilidade para aprender, de um melhor desenvolvimento pessoal, e de um conhecimento mais rigoroso do mundo que os rodeia, do mundo do trabalho e até de uma orientação vocacional e profissional mais alargada. É sentir a motivação e o envolvimento não só dos alunos mas também dos professores e dos diversos parceiros verdadeiramente empenhados em atingir objectivos comuns.

A parceria entre o Programa “Escola a Escola Pró-Ambiente”, promovido pelo Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos da Câmara Municipal de Lisboa e o Colégio Valsassina no âmbito da sensibilização para a problemática dos resíduos, tem contribuídos e sobretudo beneficiado das sinergias acima referidas, mas também do carácter de continuidade de que carecem os projectos desta natureza.

A reciclagem e a importância de preservar os recursos naturais (poupança de água, energia, redução das emissões atmosféricas, etc.) são alguns dos conteúdos curriculares que visam a formação de cidadãos ambientalmente responsáveis. Os manuais escolares estão repletos de informação rigorosa e suficiente sobre estes assuntos, mas quando o objectivo é a alteração de comportamentos e a formação integral dos alunos, sabemos que é necessário ir mais além. Conjuguar esforços através de parcerias que permitam aprofundar e implementar práticas que contribuam para sedimentar as aprendizagens dos alunos de uma forma contínua e integrada, tem sido o aspecto mais marcante da parceria entre o Colégio e o Programa “Escola a Escola Pró-Ambiente” desde 2002, cuja face mais visível é a efectiva separação dos resíduos produzidos na instituição. Não basta saber que devemos pôr o papel no contentor azul, as embalagens no contentor amarelo ou o vidro no contentor apropriado. É fundamental conhecer as consequências das alterações dos nossos hábitos de consumo na produção de resíduos, saber qual o destino dos resíduos que separamos e colocamos nos contentores fornecidos pela CML, conhecer as características dos resíduos produzidos na cidade de Lisboa, para que nos possamos sentir verdadeiramente implicados neste desafio.

Tenho tido o privilégio de acompanhar de perto todo o trabalho que o Colégio desenvolve sobre estas temáticas e não poderia terminar sem uma breve alusão ao velho provérbio africano “É preciso uma aldeia inteira para criar uma criança”, tão presente na abertura do Colégio ao meio e na forma como implica toda a sociedade na formação dos seus alunos.

# ecoValsassina e desenvolvimento: A glocalização e o valor da diferença

João Gomes Coordenador Eco-Escolas e SEA-UNESCO

**Uma sociedade sem solidariedade constitui terreno fértil para a emergência de conflitos sociais.**

As sociedades contemporâneas e a portuguesa em particular têm sofrido um significativo processo de transformação, com claras consequências sobre o cidadão individual e as famílias, reduzindo drasticamente o capital social, conduzindo a níveis de confiança e de cooperação bastante baixos. Este quadro fornece algumas das razões para a necessidade de uma estratégia de educação para o desenvolvimento (Carmo, 2007). O fenómeno da globalização veio mostrar que, actualmente, a solidariedade transcende em muito a dimensão de um dever moral, para se assumir como um imperativo de sobrevivência.

Uma sociedade sem solidariedade constitui terreno fértil para a emergência de conflitos sociais. A necessidade de solidariedade observa-se em várias escalas e níveis: entre grupo familiar, entre sexos; entre gerações; a nível de um país, de uma região, ou em sentido mais lato, ao nível de uma comunidade.

É então necessário “regenerar” a sociedade civil face à evidente redução do capital social. Para que a Educação Ambiental se afirme como um projecto social e cultural, o desenvolvimento comunitário constitui a referência chave (Cartea, 2006). Mas, para que tal seja possível, as escolas devem promover uma educação baseada na: Participação; Reflexão (capacidade para a discernir acerca de situações problemáticas, e para elaborar alternativas apropriadas) e Criação (capacidade para gerar novas interpretações dos factos e inovar nas soluções).

A escola é um pólo privilegiado de participação/acção na vida das comunidades, ao mesmo tempo que a sua implementação nos meios (a escola, a par da Igreja, é das únicas instituições formais que está presente em todos os locais, constituindo uma rede eficaz de troca e partilha de saberes) lhe dá uma autonomia muito grande, face a outros parceiros. Torna-se assim possível aprender a ouvir, a dialogar e a participar, ou seja, a construir o “EU”.

A educação pode surgir como o instrumento privilegiado de um novo “comunitarismo”, que as novas tecnologias permitem que seja concebido à escala global. A nova sociedade educativa centrada na multiplicação de redes de informação e de intervenção permitirá pensar e agir simultaneamente ao nível global e ao nível local.

Torna-se então necessário construir uma perspectiva local-global integrada. Esta é uma ordem que começamos a reconhecer porque tem efeitos sobre as nossas vivências do mundo e sobre os nossos comportamentos em todas as suas dimensões sem excepção e que começa a ser designado de “glocalização” (Patrocínio, 2003)

«Pensar globalmente e agir localmente» é muitas vezes anunciado como uma estratégia de desenvolvimento que pode ser utilizado em todos os sectores da sociedade. No caso da educação isso significa que devemos delinear uma estratégia que permita uma interacção entre o global e o local, ou seja, adoptar uma estratégia para todos, mas que não torne invisível e insignificante as particularidades de cada região pois, ao impormos uma estratégia que ignore o local, vamos estar a estrangular a capacidade criativa que nos é característica. É importante poder interagir de igual para igual, na valorização das diferenças, num permanente diálogo intercultural.

# educar para a ciência

## Ciclo de conferências “Eu, a Ciência e a Sociedade”



Conferência com Prof. Doutor Sobrinho Simões  
28 de Abril de 2010

“Eu, a Ciência e a Sociedade” foi o tema das três conferências que se realizaram ao longo deste ano lectivo no nosso Colégio. Foram convidadas três personalidades emblemáticas na Ciência, quer a nível nacional quer internacional: Prof. Dr. João Caraça (Novembro 2009), Prof.<sup>a</sup> Dra. Elvira Fortunato (Janeiro 2010) e Prof. Dr. Sobrinho Simões (Abril 2010).

Destinadas, principalmente, aos alunos da área de Ciências do Ensino Secundário, as conferências tiveram como objectivos a discussão e esclarecimento das relações entre estes três planos, a sua influência no nosso dia-a-dia e a divulgação de projectos e trabalhos de evidente importância na nossa vida. Uma vez que o tema era bastante abrangente, cada cientista optou por um domínio mais delimitado como questão central na sua apresentação, facilitando, desta forma, uma maior aproximação aos jovens que os escutavam, ávidos de saber. A nossa origem, comportamento e desenvolvimento foram então abordados à macroescala, nanoescala e “neuroescala”. Afinal, que limites tem a Ciência em compreender todos os fenómenos que nos rodeiam? Será possível saber o que existia antes do Big Bang e o que ainda lhe vai suceder? Estas foram duas das questões cruciais da apresentação do Prof. Dr. João Caraça, donde justamente se destaca a frase: “O que sabemos corresponde, aproximadamente, a apenas 5% do que nos rodeia”. A influência das tecnologias no nosso dia-a-dia é muito significativa. A prestigante invenção do transístor de papel pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Elvira Fortunato e a sua equipa, irá mudar muito as nossas actividades diárias, mas ensinou principalmente a todos os alunos que, mesmo que algo pareça inatingível e “minúsculo”, é tão importante como o conhecimento de algo perceptível todos os dias, ou não teríamos, por exemplo, computadores ou medicamentos. O Ciclo foi encerrado com a apresentação do Prof. Dr. Sobrinho Simões. Quem somos? De onde vimos? Para onde vamos? Estes foram os três pontos fulcrais da conferência, que se focou acentuadamente na questão dos genes e neurónios, e também na evolução da espécie humana e nas influências que o meio exterior e a educação trazem à nossa existência racional.

Que dizer destas sábias lições? Talvez, e para resumir o que nos ficou no cérebro, possamos concluir que estas personalidades, o que nos disseram, tudo afinal se destinou a fazer pensar.

**Marina Martinho 10<sup>o</sup>1** e **Teresa Douwens 10<sup>o</sup>1B**

## Avaliação da qualidade do ambiente na ria formosa através do índice STI obtido numa amostra de ostras

O Homem tem, desde sempre, eleito a zona costeira como local de fixação ou de passagem não só pela riqueza de recursos naturais, que a caracteriza, mas também por lhe proporcionar, por um lado, oportunidades de ligação com o mundo e, por outro, em muitas regiões, pela amenidade do clima.

Contudo, o desenvolvimento industrial e o fabrico de compostos químicos sintéticos têm provocado graves e diversos problemas nos ecossistemas. Estes compostos, ao entrarem nos ecossistemas (aquáticos e terrestres), acumulam-se nos organismos) alterando-lhes o funcionamento hormonal o que, em casos extremos, tem levado ao desaparecimento de numerosas espécies indígenas.

Realizámos um estudo em 31 amostras de ostras, oriundas da Ria Formosa, tendo em vista a obtenção do índice STI. Os dados obtidos (média STI de 10,2) sugerem que o ambiente em estudo apresenta baixos níveis de contaminação. Foi possível compreender ainda o papel das ostras como bioindicadores.

**Carolina Fonseca, Alexandra Pereira, Mariana Monteiro e Catarina Soares 8ºB**

Trabalho realizado no âmbito do desafio “Ostras e Poluição: que ligação?”, do projecto “Oceanos, Biodiversidade e Saúde Humana” da Agência Ciência Viva.

**“O prazer que experimentamos em ocasiões como esta desorienta a mente”**

## Caça à minhoca: a selecção natural em acção

Em 1859 Darwin publicou “A Origem das Espécies e a Selecção”. Nesta obra, está descrita a sua teoria sobre a evolução das espécies, baseada no processo de selecção natural.

Desenvolvemos um estudo com o como objectivo de simular a selecção natural nas minhocas. O método utilizado foi posto em prática, pela primeira vez, entre o final dos anos 60 e início dos anos 90, por John Allen e a sua equipa (Fachada, 2010), com a finalidade de demonstrar vários aspectos da evolução por selecção natural, tendo em conta a visão das aves e coloração das “minhocas”.

Darwin foi meticuloso na forma como recolheu todos os dados para a construção da teoria da selecção natural. Segundo ele “A atenção é a mais importante de todas as faculdades para o desenvolvimento da inteligência humana”. A realização deste trabalho permitiu-nos realçar a importância da observação e experimentação na construção de conhecimento. E tal como Darwin disse “O prazer que experimentamos em ocasiões como esta desorienta a mente”.

**Margarida Costa e Rita Ferrito 8ºB**

Trabalho realizado no âmbito do Desafio “Caça à minhoca” da Agência Ciência Viva.

## educar para o ambiente



## Um mergulho do Rio Tejo

Paula Santana e Andreia Luz Professoras de Ciências da Natureza

No Ano Internacional da Biodiversidade, os alunos do quinto ano de escolaridade, juntamente com a Câmara Municipal de Lisboa, rumaram ao rio Tejo dispostos a conhecer a riqueza ecológica deste estuário.

Na zona Norte do Parque Expo, observaram a fauna e a flora deste local, recordando e aplicando conhecimentos já adquiridos na área disciplinar de Ciências da Natureza, simultaneamente reconhecendo a água como promotora da biodiversidade. Deste modo, procurou-se fomentar a consciencialização ecológica e ética, no sentido dos alunos alcançarem valores e atitudes, aptidões e comportamentos conducentes ao desenvolvimento sustentável.

Este projecto pluridisciplinar permitiu aos alunos discussão de questões que envolvem a aplicação da Ciência e a percepção do seu papel fundamental na preservação da biodiversidade no planeta.

Haverá melhor forma de aprender do que observar e experimentar?...

## “Aqui há ninho” – A nidificação em directo no Colégio Valsassina

O “Aqui há ninho!” é dinamizado pela DESA – Divisão de Educação e Sensibilização Ambiental. Desde o ano lectivo 2008/09 que o Colégio Valsassina tem sido uma das escolas envolvidas. Com o “Aqui há ninho!”, a comunidade escolar é convidada a conhecer a avifauna existente na cidade e a envolver-se directamente na sua conservação, através da construção e colocação de ninhos artificiais para passeriformes cavernícolas.

A nidificação pode ser directamente observada com recurso a pequenas câmaras de vídeo colocadas no interior de ninhos ocupados.

A turma responsável pelo trabalho realizado ao longo deste ano lectivo é a turma A do 3º Ano, da professora Tânia Gonçalves. Desde o final de Abril que um dos ninhos está ocupado com três crias... A visualização dos ninhos está disponível em <http://lisboaverde.cm-lisboa.pt/index.php?id=6356>



## O meu pinheiro...

Esta história já ocorreu há uns 2 anos. No nosso colégio, quando ainda era aluno da professora Irene Costa, aproximava-se o dia do pai. Fomos ao jardim e deram-nos um pinheirinho para oferecermos aos nossos pais. Só tinha quinze centímetros, por isso vinha num pequeno vaso de plástico. Ora eu, que tenho uma casa no campo, no interior do País, decidi levá-lo para lá e plantá-lo. Ao início colocámo-lo no jardim da nossa casa. Tornou-se muito grande e, neste mesmo ano, transferimo-lo para um terreno dos meus avós à beira do rio Alva. Neste momento já é maior do que eu, tem um metro e setenta e cinco centímetros. Nem todos tiveram esta oportunidade e por isso sinto-me feliz. Sempre que lá vou, encontro o nosso pinheiro cada vez mais alto e forte!

César Sousa 6º B



## educar para agir contra as alterações climáticas

### Brochura “A tua energia faz a diferença”

Ao longo do ano lectivo 2009/2010 um grupo alunos assumiu-se como o elemento motor do trabalho desenvolvido no Colégio Valsassina no combate às alterações climáticas. O trabalho foi realizado no âmbito do Projecto TWIST – A Tua Energia Faz a Diferença.

Como principal objectivo, pretende-se tornar a escola mais eficiente do ponto de vista energético, sensibilizando e envolvendo toda a comunidade escolar. Contámos com todos porque acreditamos que “Todos juntos fazemos a diferença”.

Um dos trabalhos em destaque foi a elaboração de uma brochura com dicas sobre eficiência energética. Alunos dos 5 anos e do 1º ciclo participaram activamente neste trabalho, elaborando toda a ilustração da brochura. A brochura está disponível no site do Colégio Valsassina.

### Plantação de árvores no espaço/quinta do Colégio Valsassina

Todas as turmas do ensino básico procederam à plantação de uma árvore no espaço/quinta do Colégio Valsassina. Esta acção realizou-se no passado dia 20 de Maio e teve como principais objectivos: reflorestar os espaços verdes, promover a biodiversidade e aumentar o conforto dos espaços comuns da nossa escola. Além disso, a acção de retenção do dióxido de carbono atmosférico contribui ainda para o combate às alterações climáticas

E porque acreditamos que a “Nossa energia faz a diferença”, esta acção assinalou o desenvolvimento do Projecto TWIST no Colégio Valsassina, cujo relatório foi entregue, para avaliação do júri, no dia 21 de Maio e que pode ser consultado em [http://new.cvalsassina.pt/index.php?option=com\\_content&task=blogcategory&id=64&Itemid=102](http://new.cvalsassina.pt/index.php?option=com_content&task=blogcategory&id=64&Itemid=102)

### Painéis “A tua energia faz a diferença...”

Alunos dos 3 anos ao secundário, professores, funcionários, parceiros da escola, pais/encarregados de educação e até colegas de escolas estrangeiras, em visita ao Colégio, participaram na construção de três painéis, com mensagens de sensibilização e de esperança por um melhor futuro.

Estes painéis pretendem, simbolicamente, deixar uma “marca” para o futuro, que representa o esforço de toda a comunidade escolar em prol de um Mundo Melhor...

A caminho de uma Low Carbon School...

Está atento...

Procura-os nos espaços do Colégio Valsassina...

# educar para o multilinguismo

## Public Speaking Contest

We met at 9 o'clock at the British Council. We were all dressed up. The girls in their dresses and high heels, Alex in his penguin suit. It was time to go inside. We found this beautiful, sort of magical room (the best possible room to give our speeches). It was warm, comfortable, illuminated, it sort of stimulated us to give a good speech. Let's face it, a speech must have an audience, so it is best for all to have a happy one, although this didn't stop our hands from shaking, our foreheads from sweating and our stomachs from aching. We couldn't stop talking, that was our main goal. Then, we felt a hand on ours and our racing heartbeat slowed a little. Our teacher, our friends and our family were there supporting and encouraging us. We could do it.

Suddenly it was time to go down that beautiful room's aisle to "speculate on our future" in front of an expectant audience. Do not fall. Keep the right posture. Speak clearly. Keep eye contact. Smile. That was it. We reminded all the hours spent preparing those 5 minutes. We just had to take a deep breath and start speaking. Time went by so quickly we couldn't notice it, but our lips were getting drier by the second. It finished so fast, the only thing we could remember was the clapping. Now, all over again: do not fall; keep smiling... back to our seats. Finally, the chair, the so much desired rest. What a relieve!

There were some brilliant speeches and others that were... not so brilliant; some made us laugh, others made us think; some drew our curiosity and some annoyed us. But the excitement, the thrill, the power of being "up" there speaking to thirty people in the audience, as good or even better than the three of us (the three little lambs, in the middle of 27 hungry wolves). It was a whole new experience to listen to how other students from other schools spoke as if they weren't nervous at all, but we all knew that deep inside they were shaking, just like us. Like our spine will simply fall, breaking our posture, destroying everything we worked for so long. We could even say that it was a bit like poker, just risk it all, and hope that no one is stuck in the deck.

We loved it all!

"The list of the 10 finalist will be out in 10 minutes". This was when our stomach started aching again. Alex made it! And it made our day! We were hopeful, we knew he had what it took to win. Alex spoke again and went through the whole "nervous" process once again.

The final verdict from the judges was announced. It could have been better, but winning was not the main issue.

The ones there, the ones at home, the ones on the beach, all of them. All waiting to know our experience, and our results. None of this could have happened without the help of these people.

Special thanks to those that were there since morning to dawn, always clapping, always cheering us up when we needed them.

**Teachers:** Ana Paula Gouveia, Ana Margarida Diogo, Liliana Moreira. **Friends present, who would catch us if we fell:** Marta, Iara, Ricardo, Sohebe, Noemi, Catarina and Inês. **And Families who helped us in different way, like taking pictures:** Berta and Helder Cavaco, Ana Paula Pereira and João Costeira and Douglas Bissel.

**Alexandre Bissel, Ana Sofia Cavaco, Beatriz Costeira 11º1**





# Um ano de British Council no Colégio Valsassina

**Fiona Mitchell** Deputy Director Portugal, British Council

As many of you will already know, at the beginning of this academic year, the British Council entered into a new and exciting partnership with Valsassina School. Like Valsassina School, the British Council looks for partnership relationships with mutually beneficial outcomes and this was a perfect example.

On the one hand, we were able to expand our services into Valsassina School, responding to requests for extra-curricular English, but in a way that removed all of the inconveniences for busy parents of having to transport eager children back and forth across the city. On the other hand, Valsassina School was able to offer this desirable service to its parents.

However, the most important part of the partnership of course are the parents and children involved in the programme. We hope that you have benefitted from the first year in this joint venture, either from the convenience, the financial benefit of not paying an enrolment fee usually applicable to our students, or if you are a student on the programme, from your learning experience with us, which we hope has been motivating and challenging. Because of this partnership, some students have even been able to participate in our SummerUK programme this year, and will be spending two weeks in Ampleforth College in the north of England in July.

We were pleased to receive feedback at recent parents' meetings- we are delighted with the many positive comments and of course are working towards improving our services where we think this is necessary.

We are working hard to ensure that this programme continues successfully into the next academic year and we hope to meet many more of you in person then. Congratulations to all of you on completing the first year of our programme and we hope to see you on our courses again next year!

**Happy Summer!**



# educar para a comunicação

## A plateia foi aconselhada a encarar o Mercado de Trabalho na perspectiva de “ser feliz!”



## Dia DN com João César das Neves

Foi numa quarta-feira de Abril que os alunos do Colégio Valsassina tiveram o prazer de receber o Professor Doutor João César das Neves.

Era o Dia DN no Colégio Valsassina, uma iniciativa do N@Escolas do Diário de Notícias, e a nossa escola foi uma das seleccionadas para o Roadshow 2010.

O acontecimento teve uma breve introdução biográfica para que a audiência tomasse conhecimento do percurso de João César das Neves. Iniciado o debate e a primeira questão foi colocada. Previsivelmente surgiu o “cliché”: “Seguir Economia/Gestão?”. De uma forma clara a resposta foi retorquida.

A crise está a aumentar, a procura de profissionais para a resolver está igualmente a aumentar o que por conseguinte significa que subsiste a procura pelos bons licenciados em Economia e Gestão. Mas, o país tem mais necessidade de técnicos nos mais diversos sectores empresariais.

Em segundo lugar foi focado um ponto por vezes polémico. Dar-mos importância ao produto Nacional é fundamental, não devemos preferir o estrangeiro apenas porque é estrangeiro, por preconceito, porém impor o Nacional também não faz parte da lista das melhores estratégias.

As estratégias antes referidas retomaram a conversa aquando do tema da época: a crise. Portugal já está em crise há uma década. Entrámos numa crise por nós próprios, já que somos fruto de uma má gestão e, estando em crise, fomos como todos os outros atirados para uma crise geral baseada na falta de confiança dos consumidores nas Instituições Financeiras. Todos parecem obcecados com a resolução destas crises mas a sua resolução é “simples”.

“O país deve 110%” e só vai passar a dever menos com a tomada de medidas em duas frentes, redução da despesa e aumento da receita. Ainda no contexto da crise soubemos que a taxa de desemprego é muito elevada mas a portuguesa foi das que menos caiu pela nossa política de “desenrascanço” e o emprego criado não o queremos, somos demasiado importantes. Situação semelhante à verificada nos anos 60/70 em França. Citada a crise mencionou-se o PEC. Percebemos então, que as medidas nele incluídas estão projectadas para 2012 data em o governo já mudou. Nunca um destes planos foi cumprido, nunca ninguém quis “apertar o cinto”. Portugal inserido na UE está apoiado. Na verdade existe a partilha de soberania, obstáculos que caberá às futuras gerações resolver, mas se não fizessemos parte da Zona Euro “estávamos tramados”. Mas acima de tudo, não tem havido muito esforço para reduzir os hábitos de consumismo.

Por sua vez, há que ter em atenção as constantes mudanças e aplicar medidas representativas e não superficiais, de interesses, como criar dois cargos de denominação diferente simplesmente porque há uma amigo que precisa.

Foram ainda discutidos outros assuntos, como a bolha especulativa nos EUA e em Portugal, os elevados preços dos combustíveis, corrupção, ética na gestão, entre outros. A plateia foi aconselhada a encarar o Mercado de Trabalho na perspectiva de “ser feliz!”...

Infelizmente a sessão teve que terminar... Mas, saímos todos com a cabeça mais organizada, esclarecida e sobretudo mais atentos à necessidade de praticar uma cidadania mais activa.

**Ana Grilo, Teresa Beck (texto) e João Sousa (fotografias), 12º2**

# educar para as artes

## Semana da música 2010

A Primeira Semana da Música do Colégio Valsassina realizou-se entre 17 e 21 de Maio de 2010

O programa apresentado foi muito diversificado, tendo envolvido toda a escola:

Actividades dinamizadas pelo 1º ciclo:

- Concurso sobre o tema “Construir a música” (4º ano);
- Exposição dos instrumentos construídos no salão do 1º ciclo;
- Concerto pela Banda da PSP com palco aberto (1º, 2º, 3º e 4º ano).

Actividades dinamizadas pelo 2º ciclo:

- Concurso sobre o tema “Construir a música” (6º ano);
- Exposição dos instrumentos construídos na disciplina de EVT no âmbito do projecto “Construir a música” (6º ano);
- Exposição dos trabalhos seleccionados para o concurso “Meninos a tocar instrumentos musicais”;
- “O Pedro e o lobo” – Dramatização da história e visionamento do filme (5º ano);
- “Corrigindo Beethoven” – Visionamento do filme (6º ano);
- Concurso de talentos musicais – instrumento, canto e dança (5 e 6º ano);
- Aula aberta de Orquestra de cordas, coro rock, teatro musical e orq. boomwackers (alunos do 5º e 6º ano);
- Concerto pela Banda Filarmónica da PSP com palco aberto (5 e 6º ano);
- Concerto de Piano;
- Concerto da Primavera.

Destaque para, um Concerto de Piano, que se realizou no dia 19 de Maio e para o Concerto da Primavera, no dia 20 de Maio.

No concerto de Piano, actuaram os alunos: Sofia Martins, Beatriz São José, Inês Coelho, Manuel Portela, Mariana Vieira (alunos da Dr.ª. Luísa Calçada); Alexandra Rocha, Filipa Abreu, Miguel Bengala, Marta Sacavém (alunos da Dr.ª. Sara Borja); Catarina Almeida, Bárbara Cunha (alunas da Dr.ª. Ana Isabel Santos).

### Concerto de piano

### Concerto de Primavera



**“A memória age como a lente convergente na câmara escura: reduz todas as dimensões e produz, dessa forma, uma imagem bem mais bela do que o original.”**

## **Auto-Retrato Memórias Assemblage, 12º5**

**Sofia Caranova** Professora de Materiais e Tecnologias

O termo *Assemblage* foi criado pelo artista francês, Jean Dubuffet, fazendo referência a trabalhos que, são algo mais que simples colagem. A *Assemblage* é baseada no princípio de que todo e qualquer material pode ser incorporado a uma obra de arte, criando um novo conjunto sem que a obra perca o seu sentido original. Ao serem utilizados diversos materiais como papéis, tecidos, madeira, objectos vários, a uma tela ou a um outro suporte, o artista consegue ultrapassar as limitações da superfície, ultrapassando assim o limite da pintura, criando uma junção da pintura com a escultura.

### **Objectivo da unidade:**

Desenvolver modos próprios de expressão e comunicação visuais utilizando com eficiência os diversos recursos do desenho. Explorar diferentes suportes e materiais com abertura a novos desafios e ideias.





“Gostei do trabalho realizado, pois foi pela primeira vez um trabalho que me obrigou, não só a pensar na componente estética, mas ainda a estabelecer uma relação pessoal a partir de colagens e desenhos de objectos que me acompanham durante a minha vida.” **José Maria**



“Tive o prazer de entregar um trabalho que vale muito mais do que uma nota. Vale quem sou e o que quis dar de mim, a um rectângulo com 50cm X 70cm. Sou eu que ali estou. Para mim cada pormenor é um sentimento e uma recordação. Para os outros é alguém que por algum motivo, escolheu dar-se a conhecer com aquelas cores, aqueles objectos ou aqueles papéis. Esta é a fotografia que tirei à minha própria alma.” **Beatriz**



“Um projecto inteiramente pessoal, desde a luta com as caricaturas, à pesquisa das nossas lembranças, que resultou numa tela rica em técnicas e memórias que nos identificam.” **Marisa**



“Foi difícil definir este conjunto de nada e de tanta coisa, só de forma teatral podia a consciência tomar o comando para dar sentido a esta história tão ingénua. Ajudou-me a organizar as ideias, a mim próprio e a perceber o que na realidade me define ou o que acho que me define. Tudo foi importante.” **Diogo**

## Quadro de honra 2º P 2009 | 2010

5º ANO		
4702	Beatriz Cruz Gonçalves Rodrigues Gaspar	5º A
4696	Ana Rita Landeiro Filipe Sousa	5º B
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	5º B
3869	Ana Machado Luís	5º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	5º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	5º D
4690	Inês Alves Matias	5º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	5º D
6º ANO		
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	6º A
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	6º A
3467	Leonor Martins de Vasconcelos	6º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	6º A
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	6º B
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	6º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	6º B
4537	Joana Mira de Almeida Castel-Branco	6º D
4567	Sofia Vassangi Hemrage	6º D
4629	Marta Almeida Martins	6º D
4569	Maria Soares de Almeida	6º E
4573	Maria Leonor Palminha Alves	6º E
4618	António Pedro Baptista Nunes Simões de Carvalho	6º E
4633	Beatriz Ribeiro da Cruz Costa Félix	6º E
7º ANO		
3538	Maria Lua Almeida Pinto da Palma Carreira	7º C
4344	Inês Carola Cavaco	7º D
4364	Catarina Allen D'Ávila Silveira	7º D
8º ANO		
3410	Carolina Madeira Fonseca	8º B
3924	Alexandra Domingos Reis Pereira	8º B
386	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	8º C
3808	Filipa Ribeiro Verdasca	8º C
9º ANO		
3499	Filipa Veríssimo Choon	9º A
4105	Gonçalo Ribeiro Lopes Rodrigues Marta	9º A
4091	Inês Maria Calisto Passos Ângelo Clemente	9º B
3271	Maria Catarina Veloso Gago da Graça	9º C
3996	Inês Torre Estorninho	9º C
4050	Catarina Carola Cavaco	9º D

10º ANO		
966	Diogo Tomáz Cardoso Rezio Martins	10º 1
3843	Ana Margarida Gandara De Carvalho C. Delgado	10º 1
3854	Mariana Inocêncio Martinho	10º 1
11º ANO		
457	Ricardo Nogueira Pedro	11º 1
3756	Ana Sofia Carola Cavaco	11º 1
4136	Marta Maria Magalhães da Silva	11º 1
4469	Ana Beatriz R. Pereira A. Costeira	11º 1
3764	Frederico Oliveira Toulson	11º 2
3766	Joana Lopes da Silva Reis	11º 2
850	Rita Horta Correia F. Gaspar	11º 4
12º ANO		
893	Pedro Francisco de M. D. Baião Abraços	12º 1 A
3618	Jorge Miguel Aldinhas Ramos Ferreira	12º 1 A
3631	Martim Correia Lico	12º 1A
1451	Ana Rita Clemente Ferrito	12º 1 B
3527	Ana Margarida Lapa Marques da Costa	12º 1 B
3626	João Francisco Lobato de Sousa	12º 1 B
1498	Pedro Eduardo Quadrado da Fonseca	12º 2
1028	Ana Cristina Martins de Jesus Lima Grilo	12º 2
3476	Maria Teresa Dundas Sousa e Holstein Beck	12º 2
3632	Carolina Félix Machado Vieira Braga	12º 2
78	Marisa Yum Gama	12º 5
3236	Marta Pereira Pedro de Jesus	12º 5

## Projecto ecoValsassina premiado nas Olimpíadas do ambiente

As Olimpíadas do Ambiente são um concurso que tem como principais objectivos: incentivar o interesse pela temática ambiental; aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial; e promover o contacto com situações experimentais concretas. A Comissão Organizadora é uma equipa multidisciplinar composta por elementos da Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa, da Quercus - ANCN e do Zoomarine - Mundo Aquático SA. A modalidade Ambiente e Cidadania consiste na apresentação de acções, com reflexo no ambiente e na comunidade escolar, realizadas por professores. Pretende-se incentivar e valorizar a realização de projectos sobre sustentabilidade. Na edição deste ano lectivo (a XVª) o projecto ecoValsassina foi distinguido pelo júri como um dos cinco projectos vencedores desta categoria. O prémio foi entregue na Final Nacional, que se realizou na ilha do Faial, de 6 a 9 de Maio.

## XXVIII Olimpíadas Portuguesas de Matemática (2009/10) - Medalha de Prata para aluno do Colégio Valsassina

As Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM), organizadas anualmente pela Sociedade Portuguesa de Matemática, são um concurso de problemas de Matemática, dirigido aos estudantes dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e também aos que frequentam o ensino secundário, que visa incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática.

Os problemas propostos neste concurso fazem sobretudo apelo à qualidade do raciocínio, à criatividade e à imaginação dos estudantes.

Na final nacional o aluno **Frederico Toulson** obteve uma Medalha de Prata na categoria B (ensino secundário).

## Trabalhos do Colégio vencem projectos da Agência Ciência Viva relacionados com o Ano Internacional da Biodiversidade

● A Equipa “Rainhas da Natureza”, constituída pelas alunas **Alexandra Pereira**, **Carolina Madeira**, **Catarina Soares** e **Mariana Monteiro**, da turma B do 8º ano, venceu o concurso dinamizado no âmbito do desafio “Ostras e Poluição”, do Projecto “Oceanos, Biodiversidade e Saúde Humana”, da Agência Ciência Viva.

● As alunas **Margarida Costa** e **Rita Ferrito** (equipa Grace), da turma B do 12º ano, venceram o Desafio “Caça à Minhoca – a selecção natural em acção”, da Agência Ciência Viva.

## Menção honrosa para aluna do Colégio em concurso literário

A Paulinas Editora promoveu um concurso literário com o objectivo de incentivar a leitura nos jovens de 10 a 13 anos. O desafio consistiu em redigir uma carta a uma personagem de um dos livros da autora Maria Teresa González.

A aluna **Inês Cavaco**, da turma D do 7º ano, recebeu uma Menção Honrosa com o seu trabalho.





## Colégio em acção Simulação da ONU

Nos dias 22 e 23 de Abril de 2010, a Universidade Católica Portuguesa promoveu uma Simulação da Organização das Nações Unidas.

Nesta iniciativa estudantes de vários locais simulam que são delegados dos países da ONU. Os “delegados” trabalham, negociam e fazem compromissos como se fossem diplomatas verdadeiros e aprendem ao mesmo tempo e de forma acessível como a ONU funciona e defende o interesse global.

O Colégio Valsassina foi convidado para participar neste evento, tendo sido representado por oito alunos, cada um responsável por um país: Rita Ferrito (12º1B), Tuvalu; Ana Grilo (12º2), Seicheles; Pedro Fonseca (12º2), Egipto; Beatriz Costeira (11º1), Colômbia; Pedro Abraços (12º1A), Benim; João Sousa (12º1B), Argentina; Marta Jesus (12º5), Angola; Pedro Gama (12º2), Afeganistão.

## Jornadas ecoValsassina: Contributos para uma sociedade de baixo carbono

Durante o mês de Abril realizou-se mais uma edição das Semanas Verdes no Colégio Valsassina. Entre as várias actividades dinamizadas neste período destaque para as jornadas ecoValsassina, que se realizaram no dia 30 de Abril.

O estado do planeta, os motivos subjacentes às crises ambiental, social e económica e a necessidade de desenvolver um esforço global para combater as alterações climáticas foram temas em destaque nestas jornadas. No programa do evento merece realce a participação de: Prof. Doutor Filipe Duarte Santos (Professor Catedrático FCUL, Coordenador do Projecto SIAM e Coordenador do SIM); Profª. Doutora Maria José Varandas (Sociedade de Ética Ambiental); Eng. Miguel Águas (Agência Lisboa E-Nova) e Eng. Florestal Irene Correia (Agência Cascais Natura). Os trabalhos foram conduzidos pela jornalista do Diário de Notícias Filomena Naves. Foram também apresentadas três comunicações de trabalhos desenvolvidos no colégio Valsassina (Valsassina: a caminho de uma Low carbon school, equipa TWIST; Uma proposta de telhado verde no Colégio Valsassina, 12º1A; Sensibilizar para o ambiente através da arte, 12º5).

Da comunicação apresentada pelo Prof. Doutor Filipe Duarte Santos destacamos os seguintes elementos:

- **A população humana aumentou 10 vezes nos últimos 3 séculos** e por um factor de 4 no século XX, atingindo actualmente cerca de 6700 milhões. Actualmente cerca de metade da população mundial habita em cidades.

- As actividades humanas exercem actualmente uma interferência significativa sobre os sistemas terrestres à escala global, como por exemplo, o sistema climático. Mas, as iniquidades de desenvolvimento são cada vez maiores. A razão entre o PIB per capita dos países mais ricos e mais pobres está a aumentar assustadoramente: em 1820 era de 7, aumentou para 11 em 1910, 30 em 1960 e 74 em 1997.



## Um dia da escola, 2010

Realizou-se no passado dia 5 de Junho mais uma edição de «Um Dia na Escola». É a habitual festa da nossa escola, onde há a oportunidade para dar a conhecer muitas das actividades realizadas ao longo do ano lectivo. Exposições; apresentações de peças de teatro; desportos colectivos; desfiles; motricidade infantil; Valsassina awards, são apenas algumas das actividades apresentadas neste dia.



Apresentações de Ballet, extracurricular.

Banda Filarmónica de Marvila acompanhada por alunos do 2º, 4º e 6º ano.

"Tom Sawyer" foi uma das peças de teatro apresentadas por alunos do Colégio. Trabalho realizado pelos alunos do 7º C e D, em Área-Projecto e Inglês.

Desfile/Marcha, 5º ano, EVT/EM

Motricidade infantil (1º a 4º ano)



# Aconteceu

## Comemoração do Dia da Terra no Pré-Escolar

O Dia da Terra (22 de Abril) foi criado em 1970, pelo Senador norte-americano Gaylord Nelson, que convocou o primeiro protesto nacional contra a poluição. Para assinalar este dia os alunos de 5 anos da educadora Lucília Batista estiveram a “Pensar a Terra”, dedicando-se depois à elaboração de desenhos sobre o planeta Terra e a importância da conservação da natureza.

## Aula de Economia sobre Sistema de Informação e o Rating

A recolha e o tratamento de informação e o Rating têm um papel importante no processo de tomada de decisões de investimento de uma empresa. Pela importância deste tema foi convidado o Prof. Doutor Miguel Neto, subdirector do ISEGI – Universidade Nova de Lisboa para dar uma aula, no passado dia 23 de Abril, à turma de economia do 12º ano.

## Brigadas de Carbono no Colégio Valsassina

Na sequência do trabalho desenvolvido no combate às alterações climáticas realizaram-se, no passado dia 8 de Abril, duas sessões sobre eficiência energética destinadas a todos os funcionários do Colégio Valsassina. Estas acções foram dinamizadas pela Eng. Ana Caldeira das Brigadas de Carbono da DECO.

## Comunicação sobre o projecto “A caminho de uma Low Carbon School” no II Congresso Internacional Escolar

O projecto “A caminho de uma Low Carbon School” serviu de base a uma comunicação apresentada no II Congresso Internacional Escolar que se realizou, de 6 a 9 de Maio, em Braga.

## 1º Concurso de fotografia

O Grupo de Artes do Colégio Valsassina promoveu um passatempo/concurso de fotografia destinado a todos os professores e funcionários do Colégio. Cada participante podia submeter até 3 fotografias, uma por categoria (cor, preto e branco e sépia). No início de Maio todas as fotografias estiveram expostas no átrio do liceu e os alunos votaram nas suas preferências, num processo coordenado pela Associação de Estudantes. Os primeiros classificados deste concurso foram:

Cor: 1º – PERCEVE NUM VELHO PNEU de João Gomes

Preto e branco: 1º – CÁ VOU EU de Sofia Caranova

Sépia: 1º – OLHAR NO FUTURO de Inês Colaço

## Livros para Cabo Verde

Com o final do ano lectivo encerra a campanha de recolha de livros a favor de três escolas carenciadas de Cabo Verde. Os materiais já começaram a ser enviados, pelo que na próxima edição da Gazeta daremos mais notícias.

## Obras da Capela

As obras na Capela do Colégio Valsassina decorrem em bom ritmo prevendo-se para breve a sua conclusão.





## XII Encontro de Escolas SEA-UNESCO

O 12.º Encontro Nacional das Escolas Associadas da UNESCO decorreu em Santarém, de 14 a 16 de Maio, tendo como anfitriã a Escola Secundária Dr. Ginestal Machado. O Colégio Valsassina foi uma das cerca de 30 escolas presentes neste encontro. A rede nacional SEA-UNESCO conta actualmente com 53 escolas portuguesas, que se assumem como escolas piloto, inspirando outras instituições a empreender projectos similares.

## Aluna do Colégio Valsassina foi uma das Jovens Repórteres para o Ambiente em Missão no Rock in Rio 2010

Fruto do desenvolvimento de uma parceria entre a organização do Rock in Rio- Lisboa e a Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE-FEE Portugal), um conjunto de jovens de diversas escolas de norte a sul do país, tiveram a oportunidade de, durante a realização do evento Rock in Rio-Lisboa 2010, vestir a camisola de Jovens Repórteres para o Ambiente.

O Colégio esteve representado nesta missão através da aluna Rita Ferrito (12ºB) que teve a oportunidade de entrevistar várias personalidades. Os trabalhos desta missão estão disponíveis em <http://jranorockinrio2010.blogs.sapo.pt/>

## Semana das TIC

A 4ª Semana das TIC do Colégio Valsassina decorreu entre 24 e 28 de Maio, envolvendo a comunidade escolar numa homenagem à Informática. No Liceu estiveram expostos diversos painéis que nos ensinavam a navegar melhor e com mais segurança. Os alunos do 6º Ano demonstraram a sua rapidez na utilização do Word, no concurso SpeedWord. Os seus colegas do 8º Ano aceleraram na auto-estrada da informação na Pesquisa Relâmpago. Alunos do 12º Ano criaram páginas Web e submeteram-nas para o concurso Webmaster do Ano. De volta esteve também a Caça ao Tesouro, que fez os seus jogadores lançarem-se numa busca frenética, on-line e off-line, à descoberta de pistas para resolverem os enigmas.

## Vª Edição do Torneio de Magic

Decorreu no mês de Maio a V Edição do Torneio de Magic: the Gathering do Colégio Valsassina. Envolveu alunos do 4º ao 12º ano. Na grande final que se disputou no <<Dia na Escola>>, a 5 de Junho, Miguel Quiaios levou de vencida Afonso Silva e tornou-se no 5º Campeão de Magic do Colégio Valsassina.

## <<A Terra é a nossa Casa>>

“A Terra é a nossa casa” é o tema de um projecto desenvolvido pela turma 5 do 12º ano. O desafio era construir um “objecto” (e.g. escultura, instalação.) de modo a sensibilizar para um determinado problema ambiental/social. Os trabalhos destinam-se a vários espaços do Colégio Valsassina. Procurem-nos...



## Aluno do Colégio nas Olimpíadas Internacionais da Matemática

O aluno do Colégio Valsassina Frederico Oliveira Toulson, do 11º 2, foi seleccionado para participar nas Olimpíadas Internacionais de Matemática que decorrerão no Cazaquistão, em Julho de 2010.

## Apresentação do Grupo de Teatro

“Sonho de uma noite de Verão”, de Shakespeare, foi a peça escolhida este ano pelo Grupo de Teatro do Colégio. A apresentação à comunidade escolar realizou-se no passado dia 7 de Junho.

## Aconteceu no desporto...

### Classificações do Desporto Escolar 2009/2010

**José Magalhães** Coordenador do Desporto Escolar

As actividades extra-curriculares ligadas à prática desportiva, continuam a merecer da parte do nosso Colégio grande interesse e empenhamento, reflectido no grande número de praticantes inscritos e no excelente conjunto de resultados obtidos todos os anos.

Esta prática desportiva envolve alunos de ambos os sexos dos 5 anos (Infantil) até ao 12º ano de escolaridade, distribuídos pelas modalidades de Futsal, Actividades Gimnicas, Karaté, Ténis, Voleibol e Xadrez.

Depois de muita actividade nas competições do Desporto Escolar, neste ano lectivo, destacamos os resultados mais significativos:

- **ACTIVIDADES GÍMICAS** 2º lugar Fase Local Lisboa (Distrital)
- **FUTSAL Infantis B masc.** 2º lugar Fase Local Lisboa (Distrital)
- **TÉNIS**  
**Fase Local Amadora, Oeiras, Lisboa (Distrital)**  
**Infantis B masc.** João Duarte e José Mira, 2º lugar ex-aequo  
**Iniciados masc.** António Graça, 3º lugar  
**Iniciados fem.** Inês Estorninho, 1º lugar  
**Juvenis masc.** José Pereira, 1º lugar, Guilherme Carvalho, 2º lugar; Hugo Bento, 3º lugar  
**Campeonato Regional de Ténis do Desporto Escolar**  
**Iniciados fem.** Inês Estorninho, 5º Lugar  
**Juvenis mas.** José Pereira, 5º Lugar
- **VOLEIBOL Infantis B masc.** 1º e 2º lugares Fase Local Lisboa – Distrital  
**Iniciados masc.** 1º lugar Fase Local Lisboa – Distrital  
1º lugar Campeonato Regional



**Infantis B Masculinos de VOLEIBOL do Colégio, vencedores do Campeonato Distrital 2009-2010.**

**Equipa de futsal, na categoria Infantis B masc.**

**Alunos praticantes de ténis no Colégio Valsassina, em visita ao Estoril Open.**

**Equipa de iniciados Masculinos de Voleibol do Colégio, que venceu pelo 2º ano consecutivo o Campeonato Regional, este ano sem perder um único set.**

## Vai acontecer...

### Em Julho...

Programa Valsassina em Julho

#### Cursos de Inglês do British Council

##### ● Alunos do 1º Ciclo – “Tell it Again”

Cada semana do curso é baseada num conto ou livro sobre factos reais. Recorremos aos temas dos livros para desenvolver as competências da compreensão e expressão oral e da compreensão da leitura e expressão escrita em inglês e envolver as crianças numa variedade de tarefas apelativas incluindo encenações, contar histórias, jogos, elaboração de mini-livros, canções e cantigas.

##### ● Alunos do 2º Ciclo – “Me and My World”

Cada curso é baseado em tópicos de interesse para os adolescentes, com o objectivo de desenvolver a sua consciência do mundo em que vivem. Através de uma variedade de actividades interactivas usando recursos tais como filmes, música e pesquisa na internet desenvolvendo a expressão oral e a produção escrita.

### Em Setembro...

Início das aulas

### Em Outubro...

Comemoração dos 100 anos de República

### Em Novembro...

Semana da Ciência e da Tecnologia  
ValsaMat

### Em Dezembro...

Exposição de trabalhos realizados no 1º período  
Reunião de pais  
Publicação da Gazeta Valsassina

## Próxima edição....

“Avaliação” será o tema em destaque...





Mor  
Ferreira  
15 anos

O ambiente depende do Mundo?  
Rafael, 9 anos

Podemos proteger  
o ambiente fazendo  
a separação de  
lixo

João Davi  
7 anos

Não poluam, não entrem, o ambiente  
é muito importante. Temos a vida.

Reservar  
abank  
David  
7 anos

O planeta está cheio de  
animais e plantas e animais!!  
Julia P. A. B. 7 anos

O homem  
não tem  
direito de  
destruir os  
outros animais!

Não poluam  
o ambiente pois  
assim o mundo  
não é um lugar  
agradável, bonito,  
famoso.

Se poluirmos o ambiente  
o mundo não é mais  
agradável e não  
temos mais  
vida.

Mateus Lopes  
7 anos

O ambiente é a  
nossa vida, por isso  
devemos cuidar dele.

Trabalho importante de...